

# CENTRO DE ACOLHIMENTO AO REFUGIADO [POA]

## Tema

O presente trabalho de conclusão de curso tem como proposta e elaboração de um projeto arquitetônico para um Centro de Acolhimento ao Refugiado em Porto Alegre. O tema surge a partir de uma problemática não só local ou regional, mas sim mundial. Sabe-se que diversas pessoas são obrigadas a deixarem seu país de origem por diversos fatores, sejam eles guerras, a fome ou perseguições por inúmeras questões. Porém poucos são os países que os aceitam e os integram de maneira adequada ao seu sistema econômico, cultural e principalmente social. O Brasil assume um papel importante nesta situação, já que passam de 11.200 pessoas reconhecidas como refugiadas.

UNHCR ACNUR Brasil. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/> Acesso em 03 de setembro de 2019

## Refúgio no Rio Grande do Sul

Servindo como lares para imigrantes italianos e alemães no século XIX, O Rio Grande do Sul sofre mais um processo migratório.

Segundo o Ministério da Justiça o Rio Grande do Sul é o 4º estado que mais recebe refugiados.

São 308 pessoas já vivendo no estado com situação regular, porém ainda há 767 que estão no estado aguardando o reconhecimento como refugiado até o mês de junho de 2018.

CORREIO DO SUL, Rio Grande do Sul é o quarto estado com maior número de refugiados no país, 12/04/2018. Disponível em: [correiodopovo.com.br/noticias/geral/rio-grande-do-sul-e-o-quarto-estado-com-maior-numero-de-refugiados-no-pais-1258774](http://correiodopovo.com.br/noticias/geral/rio-grande-do-sul-e-o-quarto-estado-com-maior-numero-de-refugiados-no-pais-1258774). Acesso em 12 de agosto de 2019.



## Refúgio em Porto Alegre



**“Muros são erguidos, políticas sociais não são aceitas e fronteiras são fechadas, contudo é impossível não nos comover com a situação em que vivem os refugiados.”**

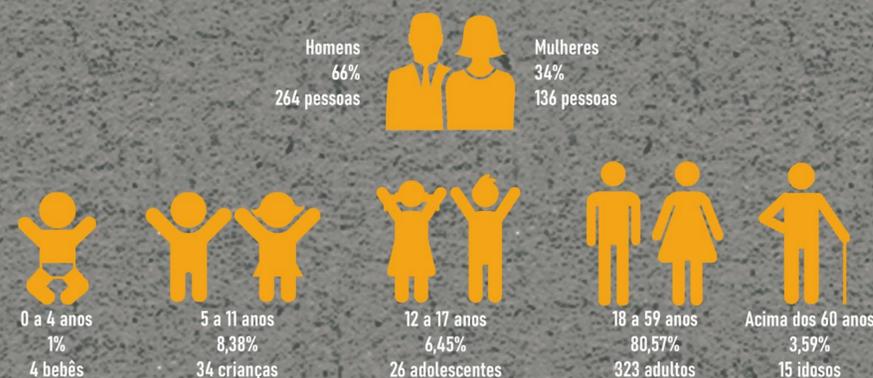
## Público Alvo

Pessoas que solicitaram Reconhecimento da Condição de Refugiado ou já possuem reconhecimento no Brasil. Segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública, cerca de 1223 pessoas pediram o reconhecimento da condição de refugiado no Rio Grande do Sul em 2018.

Sabe-se que deste número, alguns migram para outras cidades e outros permanecem na capital, portanto, usando a proporcionalidade da quantidade de população estipulada pelo IBGE em 2010, entre os maiores polos de cada região (Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Santa Maria e Uruguaiana) o total de refugiados a serem atendidos em Porto Alegre é de 687 (reconhecimento em trâmite) mais 174 que já possuem o reconhecimento, totalizando 861 refugiados.

Por questões de viabilidade, tanto econômica quanto a celeridade necessária para a implementação do centro, sugiro que Porto Alegre construa dois protótipos do Centro de Acolhimento ao Refugiado para que receba essa população total.

Logo, o programa presente visa atender 400 pessoas. Cujo os perfis são baseados no estudo do Comitê Nacional de Refugiados:



Fonte: Coordenação-Geral do Comitê Nacional para os Refugiados.

## O Lugar

O projeto será inserido numa zona central da cidade, ao lado da rodoviária de Porto Alegre, e em uma localização carente de uma renovação urbana, o bairro Floresta.

O Floresta surge com um importante papel no final do século XIX como a primeira área industrial de Porto Alegre. Margeado pelo Caminho Novo (atual Voluntários da pátria), a Estrada da Floresta (atual Cristóvão Colombo) e o Rio Guaíba, era uma zona atrativa para a instalação não somente das indústrias mas também dos trabalhadores que as compunham, o que na época causou uma grande explosão populacional no bairro. Hoje o cenário do bairro é antagônico. Com a migração das indústrias para outra região, o Floresta acaba sendo abandonado por boa parte dos trabalhadores, assim sofrendo de uma população flutuante durante o dia e uma grande ausência de circulação no período da noite, causando diversos transtornos, principalmente a falta de segurança. Contudo, pela proximidade do centro histórico o local acaba oferecendo toda uma gama de equipamentos, como hospitais, escolas, grandes centros comerciais, etc; além de uma mobilidade vasta, visto que possui acesso fácil a diversas linhas de ônibus, se encontra ao lado da rodoviária, a entrada principal dos refugiados, e a terminais do tremurb, facilitando tanto a locomoção dentro da cidade como também para a região metropolitana.



1 - Mercado Público



2 - Terminal de ônibus Parobé



3 - Estação do Tremurb Mercado Público



4 - Camelódromo



5 - Cais Mauá



6 - Rodoviária de Porto Alegre



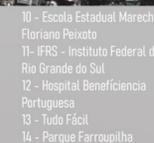
7 - Secretária de Segurança Pública



8 - Shopping Total Antiga fábrica da Brahma



9 - Complexo Hospitalar Sta. Casa de Misericórdia



10 - Escola Estadual Marechal Floriano Peixoto



11 - IFRS - Instituto Federal do Rio Grande do Sul



12 - Hospital Beneficência Portuguesa



13 - Tudo Fácil



14 - Parque Farroupilha



15 - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Programa de necessidades



### CHEGADA DO REFUGIADO AO CENTRO

Este será o primeiro contato que o refugiado terá na cidade. Onde terá uma assistência para conseguir todo o suporte necessário.

Recepção	20m²
Centro de informações	20m²
WC	52m²
<b>Total</b>	<b>92m²</b>



### CADASTRAMENTO/DOCUMENTOS

O segundo passo é o cadastramento no Sisconere, sistema do COMERE para solicitação de reconhecimento como refugiado. Para assim, dar entrada a solicitação ao CPF e CTPS.

Assistência Social, Jurídica e Profissional	40m²
Sala de espera	36m²
Administração	18,3m²
<b>Total</b>	<b>94,3m²</b>



### ABRIGO TEMPORÁRIO

O programa busca abrigar qualquer refugiado em estado de vulnerabilidade por até 2 anos, assim tendo tempo para que ele se estabeleça na cidade.

Apartamentos Compartilhados - 4 pessoas	60 aptos
Apartamentos familiares	2.580m²
Apartamentos familiares PMR	30 aptos
	1.290m²
	10 aptos
	630m²
<b>Total</b>	<b>4.500m²</b>



### NÚCLEO DE APRENDIZADO

Após estabelecidos, os refugiados poderão não só participar dos cursos oferecidos pelo Centro mas também fornecer cursos nas suas áreas de qualificação e na sua língua nativa. Portanto, fazendo com que haja integração de ambos os lados.

Auditório	226m²
5 salas multiusos	332,2m²
Cozinha para aulas práticas	89,2m²
Espaços para exposições	56,2m²
Infantário	45,8m²
<b>Total</b>	<b>749m²</b>



### ÁREAS DE LAZER E INTEGRAÇÃO

O centro conta com diversas áreas de lazer e integração, porém a horta comunitária será um espaço especial. Ela além de unir nativos e refugiados também produzirá alimentos orgânicos para abastecer o restaurante comunitário.

Horta comunitária	200m²
Espaços de convivência: (Sala de Cinema, Cozinha comunitária, Academia, Biblioteca, Lavanderia comunitária, Sala de dança, Espaços para atividades religiosas)	320,6m²
Cinema ao ar livre	52,2m²
<b>Total</b>	<b>572,8m²</b>



### RESTAURANTE ORGÂNICO COMUNITÁRIO

O restaurante é inserido com o propósito de integração das pessoas por meio da culinária e também para favorecer na autonomia econômica do centro e a inserção do refugiado no mercado de trabalho.

Cozinha industrial	44,3m²
Salão de mesas (Coberto)	84,5m²
Salão de mesas (Descoberto)	212,2m²
WC	31,5m²
Áreas de serviços (lixo, depósitos)	15,6m²
<b>Total</b>	<b>388,4m²</b>



### INTEGRAR É PRECISO!

O principal objetivo é fazer com que o refugiado faça parte de um sistema. Rompendo as barreiras de preconceitos e difundindo diversas culturas assim assegurando-o uma autonomia econômica um estreitamento de vínculos sociais e culturais.

Circulações verticais	484,0m²
Rua corredor público	2.600m²
<b>Total</b>	<b>3.084m²</b>

**ÁREA TOTAL = 9.480,5M²**

## Relação Terreno x Rio Guaíba



## Mapa de Mobilidade



## Esta Porto é Alegre? A percepção do refugiado ao chegar...



Largo Vespesiano Júlio Veppo, 127 Bairro Floresta, Porto Alegre, RS

Terreno de intervenção - atualmente funciona como um estacionamento rotativo, portanto não explorando totalmente sua função social na cidade em função à toda infraestrutura que a localização oferece.

Entorno imediato carente de um mix de usos, com grandes vazios urbanos que podem vir a ser especulados pelo mercado imobiliário de uma forma negativa, gerando gentrificação por consequência de seu grande potencial considerando a bela vista para o Rio Guaíba e a grande infraestrutura que possui, entretanto, ainda não muito atrativa para quem chega na cidade.



O projeto do Centro de Acolhimento ao Refugiado [POA] será implantado para não só favorecer o entorno urbano, mas para também contribuir para renovação urbana na borda do Rio, assim indo de frente com qualquer gentrificação futura e possibilitando uma pluralidade populacional na região. Contudo, o projeto busca inserir-se na paisagem urbana como um marco para a região e para o skyline da cidade.

PRÊMIO IAB RS 2019 JOSÉ ALBANO VOLKMER